

GOTAS DA HISTÓRIA/ESPIRITUALIDADE DO IRSCM

25 DE JUNHO – O SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA E O IRSCM



Quando teve início a devoção ao Sagrado Coração de Maria e por que Gailhac escolheu tal nome para o Instituto que fundara, em 1849?!? Não sei se você já se fez tais perguntas, mas tentaremos, aqui, responder a elas, de forma sucinta.

Tudo começou com duas passagens bíblicas: “Maria conservava todos esses fatos e meditava sobre eles em seu coração” (Lucas 2,19) e “Junto à cruz de Jesus estava Maria, sua mãe” (João 19,25). As atitudes subjacentes a esses dois versículos – discernimento espiritual e fidelidade corajosa – adquiriram relevância para as primeiras comunidades cristãs. Urgia discernir os caminhos de Deus nos intrincados caminhos da história e ter coragem para manter-se fiel a Jesus Cristo nas dúvidas, angústias e perseguições dos primeiros séculos do Cristianismo.

A partir daí muitos Padres da Igreja, místicos da Idade Média e teólogos e ascetas dos séculos seguintes se tornaram devotos do Imaculado/Sagrado Coração de Maria. No século XVII, São João Eudes (1601-1680) contribuiu para que essa devoção se tornasse popular e entrasse na liturgia. Em 1830, com a aparição de Nossa Senhora das Graças e sua medalha milagrosa à religiosa vicentina Catarina Labouré, a devoção foi reforçada e ajudou na proclamação do Dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, em 1854, pelo Papa Pio IX.

Quando, pois, em 1849, o Pe. Gailhac vincula o Instituto ao Sagrado Coração de Maria, não o faz por acaso. Segundo a Ir. Rosa do Carmo Sampaio, em ‘Uma Caminhada na Fé e no Tempo – Vol. I’, tal escolha está ligada ao ambiente espiritual da França de então. Desde o princípio do século XIX, vinha se desenvolvendo no país uma teologia mariana segundo a concepção do Cardeal Pierre de Bérulle, fundador dos Oratorianos e o principal expoente da ‘Escola Francesa de Espiritualidade’. Para ele, Maria devia ser compreendida em íntima ligação com Jesus e como o caminho mais acessível para chegar a Ele. Afirma Sampaio:

“Para Gailhac, a vida das Irmãs do Sagrado Coração de Maria deve ser seguir Jesus, imitando Maria, porque ‘o espírito de Maria é precisamente o espírito de Jesus Cristo’. Maria é, no plano humano, a mais perfeita imagem de Jesus. Imitando-a, as Irmãs estão a imitar Jesus. Ela é o caminho mais seguro, mais transparente e mais radioso para adquirir o espírito de Jesus Cristo. Maria é, portanto, um modelo perfeitamente identificado com as correntes teológicas da época e com a condição humana e feminina das religiosas”. (CFT, Vol. I, p. 192-193).

E continua Sampaio:

“A obra de Deus é uma só – a Obra da Redenção – que é também a única Obra de Jesus. Às Irmãs compete continuar esta Obra de Jesus Cristo, isto é, serem cooperadoras na Obra da Redenção. As obras em que as Irmãs trabalham não são para elas um fim em si mesmas, não são o fim do Instituto; são apenas um meio através do qual colaboram na Obra da Salvação. O essencial é a participação na redenção da humanidade. Os trabalhos, as obras e os lugares podem variar conforme as épocas, as necessidades, as localidades e os talentos das Irmãs. O que é imutável é ser dom a Deus e aos irmãos, numa perspectiva de libertação da pessoa humana.

Esta missão ampla, dinâmica, atenta ao essencial, quis Gailhac traduzi-la no nome que deu ao Instituto. Maria foi aquela que participou, em totalidade, na missão salvífica de Jesus. Maria foi a mais perfeita cooperadora na Obra da Redenção. Foi no seu coração que se gerou a disponibilidade a Deus, o amor aos irmãos, a doação a Jesus Cristo. O coração de Maria é, para Gailhac, o espaço de amadurecimento da Palavra, dos sinais, dos acontecimentos. É o símbolo da fidelidade, do sim total a Deus.” (CFT, Vol. I, p. 194).

Imitar tal modelo não era uma tarefa fácil; e Jean Gailhac bem o sabia. Contudo, queria “suas filhas” santas, exemplares, ‘outras Jesus Cristo’. Por isso, incentivava:

“É certo que, quando Deus escolhe alguém para essa vocação, concede-lhe todas as graças necessárias para cumprir os seus deveres. Ora, sendo a vida interior um dos primeiros deveres duma filha do Sagrado Coração de Maria, Deus concede-lhe a graça e dá-lhe a conhecer os meios necessários para entrar nesta vida e nela progredir todos os dias. Embora esta vida seja um dom especial de Deus, é necessária a correspondência da criatura”. (GS/25/X/81/A).

“Consagradas ao Sagrado Coração de Maria, vivam de tal modo que façam um só coração com este Coração. Que bela é esta vocação!” (GS/09/IX/82/A).

Redator: Waldemar Bettio (CAEP)